

EDUCAR PARA A CIDADANIA SUSTENTÁVEL

Liane Maria Mühlenberg

O trabalho em comunidade com jovens é o principal desafio àqueles que se dispõem a educar para a cidadania sustentável. O desafio de ensinar a população jovem a mobilizar-se para elaborar leituras de seus problemas cotidianos e propor coletivamente as soluções necessárias, se torna premente quando avaliamos a que distância estamos do ideal de um país economicamente partilhado, justo, solidário e pacífico, com oportunidade de vida digna e igual para todos.

A escola é o local privilegiado de educação, e precisa ser respeitado como tal. Mas é preciso também que amplie sua compreensão. Educar para preparar nossos jovens em igualdade de condições, facilitando seu acesso ao mercado de trabalho, educar para o exercício sustentável da cidadania e educar para a paz é possibilitar a construção da ordem social desejável. É diminuir as diferenças sociais entre ricos e pobres no que se refere à qualidade da educação e o consequente acesso à qualidade de vida.

A educação, no entanto, não deve ser compreendida somente em seu sentido formal, restrita à sala de aula, mas como presença do viver em sociedade. Hoje, é preciso estar presente na convocação nacional pela educação para a cidadania e que ela se exerça, como ação de conscientização permanente em todos os espaços urbanos, ruas, praças, empresas, hotéis, outdoor, shopping etc. E a mídia, em geral, e as campanhas publicitárias, em particular, têm que dei-

xar-se orientar pelo desejo de todos e disseminar práticas proativas de consciência cidadã sustentável, por meio de mensagens e imagens construtivas.

Há muito que aprender com o movimento ecológico sobre a importância da sustentabilidade da vida. Articular estratégias capazes de construir com responsabilidade ética o exercício de uma cidadania sustentável, deve ser a meta de todos. Somente os brasileiros sujeitos de sua história serão capazes de transformar o país em exemplo de cidadania sustentável, responsável, pacífica, proativa e solidária.

É o que tem nos ensinado Romário nos campos de futebol do país. Com um simples gesto de levantar a camisa, ao comemorar a glória do gol, o atacante educa multidões. É sua valorosíssima retribuição ao carinho do público. E, ainda no futebol, há o exemplo de Leonardo, para quem sair da seleção significa mais disponibilidade para se dedicar, junto com Raf, à concretização do sonho de contribuir para a juventude atendida pela instituição que fundaram.

Hoje, no Brasil, ao contrário do que transparece, vivemos um momento de muita consciência da necessidade do acesso à educação, demonstrada claramente nas camadas desprivilegiadas. Quando resistem no sol, no frio e na chuva, filas intermináveis para matricular seus filhos nas escolas públicas do Rio de Janeiro e de São Paulo, a população busca ansiosamente a educação. É uma onda, ainda sur-

da, de conquista de cidadania sustentável. Mas já conseguimos intuir sua latência e vigor.

Em nosso país jamais existiram tantas organizações da sociedade civil como hoje. Nunca tantas organizações elaboraram e implementaram projetos voltados para a juventude. Nunca houve tantas ações, manifestações, movimentos e eventos espontâneos, organizados por jovens. A participação da juventude na elaboração e implementação de toda e qualquer ação que diga respeito à sua vida atual e ao seu futuro, à vida de sua família, de sua escola e da comunidade onde vive, é o que garante a continuidade, a sustentabilidade das ações iniciadas hoje. O protagonismo juvenil propositivo e genuíno desenha, dá forma e consciência à cidadania sustentável. É o jovem exercendo sua co-responsabilidade pelo desenvolvimento do Brasil.

A recente jornada espontânea de cidadania sustentável realizada por estudantes da UnB, que se dispuseram a oferecer reforço escolar aliado à uma postura solitária de doação, dá mostras disso. E há a força do Movimento Hip Hop dos jovens negros da periferia de São Paulo e das cidades de Brasília dizendo não às drogas e à violência e sim à autoestima e à consciência social. São muitos os exemplos de cidadania sustentável acontecendo em todo o país, e sua autenticidade reflete a vontade da juventude de transformar o Brasil. A nós adultos, cabe o papel de abrir-lhes os caminhos para a vitória.

A mesma responsabilidade cidadã, representantes de empresas privadas manifestaram no recente e importantíssimo Fórum Gazeta Mercantil de Líderes Empresariais. Este evento chamou-se a si mesmo de Fórum Cidadão e ocupou-se do difícil tema da "democratização da riqueza", concluindo que a modernização da sociedade brasileira dependerá do trinômio "liberdade política, eficiência econômica e justiça social". Os empresários ali reunidos, reafirmaram o compromisso da empresa-cidadã, empresa socialmente responsável, com o fomento da cidadania sustentável, e definiram objetivamente sua participação no esforço para minimizar a miséria e dividir com justiça a riqueza acumulada.

E a sociedade civil, por sua vez, demonstrará responsabilidade social organizando-se para elaborar, provocar e implementar coletivamente, e com a participação vital da juventude, ações que de fato solucionem seus problemas atuais.

A cidadania sustentável, portanto, é construída com a somatória, a solidariedade e a co-responsabilidade desses esforços: com jovens planejando, protagonizando e exercendo sua cidadania, com governo, escolas e empresas públicas e privadas responsáveis, e a comunidade mobilizada na construção de um país socialmente justo, economicamente partilhado, plenamente pacífico e sustentavelmente cidadão.

■ Liane Maria Mühlenberg, mobilizadora social, é membro do Comitê Nacional Paz nas Escolas